

**CATEGORIAS** 9ª BIENAL BRASILEIRA DE DESIGN GRÁFICO | **ADGBrasil – 20 anos**

## Curadoria Geral

Cecília Consolo

A 9ª bienal vai abrir espaço para os designers apresentarem suas idéias e visões a respeito do design gráfico. Ao invés de inscreverem seus trabalhos a partir de categorias descritivas, os designers terão à sua disposição nove categorias conceituais. Caberá a eles decidir em quais delas seus projetos melhor se encaixam. Assim, a Bienal Brasileira de Design Gráfico ADG Brasil se torna espaço para a reflexão e desenvolvimento do design sem consagrar somente trabalhos efetivamente produzidos. A grande transformação da nova edição é a busca pelas expressões contemporâneas das tendências e linguagens do design brasileiro.

### Design propulsor da economia

Curador  
**João de Souza Leite**

Esta categoria enfatiza projetos que exijam pensamento estratégico e soluções estéticas compromissadas com a promoção do melhor desempenho de empresas ou instituições. O termo economia, aqui, incorpora todo tipo de atividade produtiva existente na sociedade: indústrias, instituições comerciais, escolas, instituições sem fins lucrativos, de serviços e culturais. Neste sentido, designers desenvolvem sistemas e estratégias de comunicação, baseados na imagem e na linguagem verbal, capazes de promover o intercâmbio comercial na sociedade. Os projetos inscritos devem ser fruto de uma aliança entre cliente e designer com resultados comprovados. Aditem-se, portanto, exclusivamente neste categoria, **somente trabalhos realizados.**

### Design voltado ao meio ambiente e sustentabilidade

Curador  
**Fred Gelli**

Esta categoria enfatiza projetos cujo enfoque esteja voltado de alguma forma para a ecologia, a sustentabilidade e a otimização de recursos naturais. O design transforma e tem o poder de influenciar a maneira de nos relacionarmos com o mundo. Diante do impasse que vivemos hoje, com as cicatrizes que deixamos no planeta, o designer é responsável pelas complexas perspectivas que apontam para o futuro. Como usar inteligência e sensibilidade no desenvolvimento de projetos que proponham otimizar recursos, gerando menor impacto ambiental sem deixar de lado suas qualidades comunicativas e sensoriais? Palavras como adequação, otimização, ciclos e interdependência são chave nesse caso.

### Design e Memória

Curador  
**Rafael Cardoso**

Esta categoria destaca projetos que cumpram o papel de registros da memória e da cultura. A categoria da memória é um fundamento da atividade criativa. É uma fonte cujas águas nem sempre límpidas irrigam a busca do “novo”. Como conjugar o peso daquilo que já se conhece (a tradição) com o frescor daquilo que ainda se está por fazer (o desejo)? Esse é um desafio essencial, contra o qual o design deixou sabiamente de se insurgir. No caso brasileiro, tão marcado pelo desprezo histórico às raízes, continua a ser um desafio cotidiano integrar design e brasilidade. Apropriar-se da memória significa reinventar o presente pelo uso do passado. A categoria abriga também projetos cujo o designer é co-autor e sua linguagem favorece o registro da memória.

### Popular, Regional, Vernacular

Curador  
**Fátima Finizola**

Esta categoria enfatiza os trabalhos de design gráfico que se inspiram na cultura popular de cada região do país. Valoriza o olhar atento do designer que é capaz de observar a essência da linguagem visual anônima das ruas e comunidades, assim como o que há de mais autêntico nos quatro cantos do Brasil, e que é também capaz de transpor e traduzir esse repertório visual para a prática do design formal, unindo-o às novas tecnologias de produção e às novas linguagens do design. Os projetos desta categoria refletem a diversidade da cultura material de todo o país, do folclore às paisagens, traduzindo-a em formas, texturas, cores e materiais originais.

## Design e interfaces audiovisuais

Curador  
**Mateus de Paula Santos**

Por sua natureza interdisciplinar, o design sempre atuou nas fronteiras e intersecções de diversas práticas e expressões visuais. As recentes inovações tecnológicas multiplicaram essas fronteiras e ao mesmo tempo tornaram-nas mais tênues, permitindo ao designer disseminar a sua atividade por inúmeros aspectos da vida cotidiana. Esta categoria enfatiza trabalhos que se encontram exatamente nessas fronteiras que unem o design os meios de comunicação como cinema, TV, publicidade, vídeo, fotografia etc. Muitos desses trabalhos incluem não apenas as tradicionais dimensões espaciais, mas também a dimensão temporal, o que amplia ainda mais as possibilidades de expressão do designer, que pode abordar o tempo tanto de forma linear como não-linear, como ocorre com as mídias interativas e hipertextuais.

## Poéticas Visuais

Curador  
**Alécio Rossi**

Esta categoria procura revelar e discutir a fronteira entre arte e design. As manifestações do design e da arte estão cada vez mais próximas. Detectar os limites entre essas áreas do conhecimento é mesmo um desafio. Arte e poesia ligam-se à filosofia e à estética e, naturalmente, à percepção sensível do mundo. O design acrescenta a estas características os processos de informação e comunicação. Embora os objetivos essenciais do design e da arte sejam diferentes, ainda assim é possível perguntar: até que ponto um projeto gráfico pode impregnar-se da poesia geralmente atribuída a projetos artísticos e ainda assim ser design? Até onde as experimentações projetuais ampliam as possibilidades de resultados novos e inesperados para o design?

## Comunicação Sintética

Curador  
**Chico Homem de Melo**

A comunicação mediada por imagens e signos sintéticos está cada vez mais presente em nosso cotidiano. A síntese gráfica abrevia uma série de etapas da decodificação de mensagens, facilitando o reconhecimento imediato de instruções a serem seguidas, ações a serem tomadas, funções a serem utilizadas nos computadores, produtos a serem escolhidos e comprados etc. Empresas, produtos e instituições são reconhecidos sobretudo por seus símbolos e logotipos. O design tipográfico, que também envolve sinais com grande poder de síntese e decodificação, interfere na leitura e no tom da comunicação. Esta categoria abriga projetos que visam à construção de identidades simbólicas e da otimização dos códigos visuais de comunicação.

## Fluxos

Curador  
**Celso Longo**

O conceito de fluxos carrega em sua essência a idéia de deslocamento, seja ele de pessoas, mercadorias ou informações. Compreendendo o design também como elemento mediador desses traslados materiais e imateriais, esta categoria contempla de forma abrangente os projetos que têm como finalidade proporcionar e orientar fluxos dentro do espectro da comunicação humana. Com a crescente aceleração na fluidez comunicacional, esses projetos causam forte impacto no comportamento social.

Esta categoria pode abranger, portanto, projetos de sinalização, ambientação e museografia; mídias que operam em larga escala ou em rede, transferindo informações e possibilitando esse tráfego (televisão, jornais, internet); impressos (mapas, guias, manuais, livros pedagógicos); embalagens, displays de pontos de venda; programas de identidade visual; etc.

## Manifesto

Curador  
**Paulo Moretto**

O cartaz está historicamente ligado às manifestações sócio-culturais da vida das grandes cidades. São uma oportunidade única para o designer exercer a reflexão ou fazer comentários a respeito da sociedade e da cultura. Além disso, o cartaz sempre foi um desafio: de um lado, é uma mídia efêmera que, por isso mesmo, facilita a experimentação; de outro, é uma mídia sintética, que não permite a elaboração de discursos longos, exigindo objetividade e concisão, num equilíbrio sofisticado entre texto e imagem.

Esta categoria inclui apenas cartazes, que podem ser de dois tipos:

1. Cartazes inéditos, que contenham interpretações gráficas de questões relevantes do nosso cotidiano, tais como ecologia, política e costumes. Os cartazes inéditos deverão ser entregues impressos em alta resolução, na dimensão mínima de 46 x 64cm.
2. Cartazes já produzidos para divulgação de eventos culturais, como cinema, teatro e afins, realizados a partir de dezembro de 2005. Para a inscrição, serão aceitos apenas os cartazes originais publicados. Para que sejam aceitos como cartazes, sua menor dimensão deverá ser igual ou superior a 30 cm.